

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

SCHMALZ; Fernanda ¹, ROSA; Rayanne Louise Marinoso da ², KALFELS; Fabíola Maria ³, NEUMANN; Ana Luisa ⁴, PINTO; Luciano Henrique ⁵

RESUMO

O enfrentamento à pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2 implicou a adoção de protocolos de distanciamento social em 188 países, em resposta ao problema de saúde pública que emergiu em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, e se expandiu no mundo promovendo uma mudança abrupta na rotina de convívio social. Assim, com as medidas de isolamento, as integridades física e mental, especialmente de crianças e adolescentes, foram mimetizadas para conter o vírus, predispondo-os a danos psicológicos pelo estresse imposto à família e à mudança nas rotinas escolar e social. Frente a esta realidade, fez-se necessário responder à questão: Quais as características das crianças mais acometidas por transtornos mentais durante a pandemia da Covid-19? Através da base de dados Pubmed, Scielo, e outros, desenvolveu-se uma revisão de literatura sobre a “Influência da pandemia da Covid-19 na saúde mental infantil” no Brasil e em outros países, logrando os descritores: “children”, “mental health” e “Covid-19” de forma isolada e através da intersecção dos conjuntos. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: disponibilidade do idioma em inglês, relação direta com o objetivo da pesquisa, ter no máximo 5 anos de publicação - para aspectos relativos a transtornos mentais que sustentassem a discussão sobre o que ocorria na pandemia - e não apresentar conflitos de interesse. Tal como preconiza a Organização Mundial da Saúde, a pandemia exige medidas protetivas visando à redução da disseminação da doença, como o fechamento de escolas e locais públicos, resultando em distanciamento de amigos e familiares. Sabe-se que distúrbios de saúde mental são comuns na população infanto-juvenil (13,4%), sendo que depressão (2,6%) e ansiedade (6,5%) são os mais prevalentes. Os problemas relacionados à solidão podem trazer consequências a longo prazo, em até 9 anos. Observou-se, numa pesquisa desenvolvida no Reino Unido, que crianças e jovens LGBTQIA+, ao estarem em ambiente familiar durante esse período, não se sentiam confortáveis, tampouco felizes, por não poderem ser quem realmente são, quando comparado à companhia de amigos, nas escolas, por exemplo. Ademais, a permanência em casa aumenta os riscos de agressões física e moral. Ainda, o fechamento das escolas implica maior insegurança alimentar para as crianças que vivem abaixo ou na linha da pobreza. Cerca de 368.5 milhões de crianças de 143 países tinham a merenda escolar como a principal alimentação diária e foram forçadas a procurar outras fontes ou a dormir com fome. Os resultados demonstraram que, com o distanciamento social, houve maior

¹ Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, fernanda.schmalz@hotmail.com

² Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, rayanne.louise@hotmail.com

³ Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, fabiola.kalfels@univille.br

⁴ Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, analuisaneumann@gmail.com

⁵ Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, luciano.henrique@univille.br

propensão a quadros de ansiedade, depressão e demais transtornos psíquicos, em especial para crianças portadoras de necessidades especiais ou com problemas mentais pré-existentes à pandemia. Demonstra-se que a insegurança alimentar, o aumento da fragilidade socioeconômica familiar, a violência doméstica e o abuso são os fatores potencializados pela pandemia que induzem a uma piora significativa na saúde mental infanto-juvenil. Dessa forma, os impactos da pandemia da Covid-19 exigiram ações conjuntas da família e demais esferas sociais com elaboração de estratégias para minimizar os efeitos negativos da pandemia na saúde mental infanto-juvenil, buscando menor risco de desenvolvimento de transtornos psicológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Child, Mental Health, Pandemic

¹ Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, fernanda.schmalz@hotmail.com
² Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, rayanne.louise@hotmail.com
³ Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, fabiola.kalfels@univille.br
⁴ Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, analuisaneumann@gmail.com
⁵ Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, luciano.henrique@univille.br